

PEDAGOGICAL MEDIATION IN THE EXPERIENCE OF
CRESÇA BRASIL, ALFENAS - MG



O EXERCÍCIO DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EXPERIÊNCIA DA EMPRESA CRESÇA BRASIL, ALFENAS – MG

TOMAZ, Ana Caroline de Brito Evangelista; SCHILIEPER, Mariana Della Mura Jannini; TEODORO, Gleiciane Aparecida; RABELO, Elizabeth Avelino; MOURA, Claudia Helena Gonçalves; OLIVEIRA, Ana Francisca; PIMENTA, Christiane Navarra Frogeri; ALVES, Samuel José Bueno; SOUSA, Vanessa de; GIGANTE, Priscila Cristina da Silva Cid

-  **Ana Caroline de Brito Evangelista**
Tomaz, UNIFENAS, Brasil
-  **Mariana Della Mura Jannini Schlieper,**
UNIFENAS, Brasil
-  **Gleiciane Aparecida Teodoro,** UNIFENAS,
Brasil
-  **Elizabeth Avelino Rabelo,** UNIFENAS, Brasil
-  **Claudia Helena Gonçalves Moura,**
UNIFENAS, Brasil
-  **Ana Francisca Oliveira,** UNIFENAS, Brasil
-  **Christiane Navarra Frogeri Pimenta,**
UNIFENAS, Brasil
-  **Samuel José Bueno Alves,** UNIFENAS, Brasil
-  **Vanessa de Sousa,** UNIFENAS, Brasil
-  **Priscila Cristina da Silva Cid Gigante,**
UNIFENAS, Brasil

ABSTRACT: This study aims to analyze the exercise of pedagogical mediation experience Company Grow Brazil to highlight the practices developed by educators, evaluate the process of building these practices and identify the limits of the exercise of pedagogical mediation exercised in the virtual environment. Realizing that the teacher is a professional trained to act, directly or indirectly, with the educational practice in diverse forms and manifestations, it is understood that the modalities of distance education, a new field of work beyond the conventional classroom, is emerging . Thus, the industry Education - Instructional Brazil Grow the company consists of seven educators, performs work that aims to tailor the content of each course and the modality of language-learning with creative ideas, with the purpose of instructing the student so interactive, using learning objects through textual language, auditory and visual. It is in this context that the work of educators Company Grow Brazil are guided. Scenario that aggregates different knowledge areas to a significant pedagogical practice, developed by them. Thus, the central question that guides this study is: What is the understanding that Educationalists, working in the Company Grow Brazil have the exercise of pedagogical mediation in DL courses? This work revealed that the educator is of fundamental importance in the planning, design and implementation of courses, which will be guiding the didactic and pedagogical resources and technology employed in virtual environments for learning. All this suggests that the role of the teacher as an educator is present not only in formal (classroom), but in all spheres where education is present.

KEYWORDS: Pedagogical mediation. Pedagogical practice. Informal education.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar o exercício da mediação pedagógica na experiência da Empresa Cresça Brasil para evidenciar as práticas desenvolvidas pelas pedagogas, avaliar o processo de construção dessas práticas e, identificar os limites do exercício dessa mediação pedagógica

Revista Científica da UNIFENAS
Universidade Professor Edson Antônio Velano, Brasil
ISSN: 2596-3481
Publicação: Mensal
vol. 6, nº. 2, 2024
revista@unifenas.br

Recebido: 13/03/2024
Aceito: 14/03/2024
Publicado: 18/03/2024

URL: <https://revistas.unifenas.br/index.php/revistaunifenas/issue/view/48>

DOI: [10.29327/2385054.6.2-9](https://doi.org/10.29327/2385054.6.2-9)

exercida no ambiente virtual. Compreendendo que o pedagogo e a pedagoga são profissionais formado para atuar, direta ou indiretamente, com a prática educativa em diversas modalidades e manifestações, entende-se que nas modalidades de EaD, um novo campo de trabalho, para além da sala de aula convencional, está surgindo. Desse modo, o setor Educacional – Instrucional da empresa Cresça Brasil composta por sete pedagogas, realiza um trabalho que tem por objetivo adequar o conteúdo de cada curso à modalidade da linguagem e-learning com ideias criativas, tendo a finalidade de instruir o educando de modo interativo, utilizando-se de objetos de aprendizagem através da linguagem textual, auditiva e visual. É neste contexto de trabalho que as pedagogas da Empresa Cresça Brasil estão pautadas. Cenário que agrega diferentes áreas do conhecimento a uma prática pedagógica significativa, desenvolvida por elas. Deste modo, a pergunta central que norteia este trabalho é: Qual a compreensão que as pedagogas, que trabalham na Empresa Cresça Brasil, têm do exercício da mediação pedagógica em cursos de EaD? Este trabalho revelou que a pedagoga é de fundamental importância no planejamento, na elaboração e na implementação dos cursos, orientando quais serão os recursos didático-pedagógicos e tecnológicos empregados nos ambientes virtuais de aprendizagens. Tudo isso leva a crer que o papel do pedagogo e da pedagoga enquanto educadores se faz presente não só na educação formal, mas sim em todas as esferas em que a educação se faz presente.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação pedagógica. Prática pedagógica. Educação informal.

1 INTRODUÇÃO

Durante séculos quase toda forma de comunicação foi realizada por meio da oralidade. A partir do século XX, com uma ascensão da “Era Digital”, os meios de comunicação se modernizaram, transformando toda sociedade e atualmente, vive-se em uma sociedade “digitalizada”.

Na área da educação não poderia ser diferente, as pessoas, principalmente o público jovem, em sua maioria, sabem navegar, pesquisar, interagir e socializar pela internet. A tecnologia da informação e comunicação se tornou algo inerente ao ser humano, possibilitando que uma modalidade de ensino, a Educação a Distância (EaD), se tornasse, cada vez mais, uma modalidade muito procurada e, conseqüentemente, vem se destacando como uma ferramenta útil e de grande relevância para a aprendizagem.

Nesse cenário, a EaD se apresenta como uma disposição comunicacional, diferenciando-se de outros meios de comunicação – rádio, televisão – por possibilitar a interatividade on-line. Essa disposição vem revolucionar o cenário

educacional, contribuindo para que novas formas de processos de ensino e de aprendizagem sejam configuradas. Ou seja, a pedagogia de transmissão em contexto presencial passa a ser assumida pela pedagogia da mediação coparticipativa entre o educando e o conhecimento on-line. Ao se fazer presente no mundo digital, a educação e, sobretudo o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido neste meio, demanda profissionais preparados para atuarem neste novo cenário educacional que vem, rapidamente sendo materializado pelas inúmeras propostas de EaD. De forma específica, ao considerar o Pedagogo e a Pedagoga, como um desses profissionais, entende-se que, ao ser um profissional formado para atuar, direta ou indiretamente, com a prática educativa em diversas modalidades e manifestações, está encontrando nas modalidades de EaD um novo campo de trabalho, para além da sala de aula convencional.

A Empresa Cresça Brasil - ao ter como objetivo produzir e desenvolver cursos à distância - é um exemplo deste cenário educativo que vem se configurando no campo educacional, inclusive com a figura do Pedagogo e da Pedagoga.

Portanto, a pergunta central que norteia este trabalho é: Qual a compreensão que as Pedagogas, que trabalham na Empresa Cresça Brasil, têm do exercício da mediação pedagógica em cursos de EaD?

Ao responder essa pergunta na construção deste trabalho, é necessário analisar o exercício da mediação pedagógica na experiência da Empresa Cresça Brasil. Para evidenciar as práticas desenvolvidas pelas pedagogas, analisar o processo de construção dessas práticas e identificar os limites do exercício desta mediação pedagógica exercida no ambiente virtual.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o exercício da mediação pedagógica na experiência da Empresa Cresça Brasil. Além, de seus objetivos específicos de identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas pedagogas, analisar o processo de construção dessas práticas em função do modelo instrucional da Cresça Brasil e compreender o papel de mediação destas práticas no processo de aprendizagem dos alunos.

2 METODOLOGIA

Este estudo pretende ser realizado a partir da perspectiva qualitativa de pesquisa, segundo Chizzotti¹:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e o objeto e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações¹.

O pesquisador não se pode deixar levar pelas aparências, assim como Chizzotti¹ diz:

Ele deve preliminarmente, despojar-se de

preconceitos, predisposições para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa, sem adiantar explicações nem conduzir-se pelas aparências imediatas¹.

Os sujeitos desta pesquisa foram sete pedagogas que trabalham no setor pedagógico da empresa Cresça Brasil. A entrevista é de cunho individual e semiestruturada, sendo o campo de trabalho a empresa Cresça Brasil. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, tendo o número de parecer 1.144.942.

Por meio dessa pesquisa foi possível investigar a compreensão que as pedagogas têm de sua atividade profissional no exercício da mediação pedagógica em cursos de EaD, propostos pela Empresa Cresça Brasil, de Alfenas-MG. Os depoimentos foram colhidos a partir de um roteiro, previamente organizado, e foram registrados e transcritos a fim obter um texto de referência para o processo de análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa Cresça Brasil foi criada em 2006 com o objetivo de acompanhar as transformações tecnológicas, aliada às novas formas de educação. Ela reconhece a importância do profissional pedagogo e pedagoga em seu quadro de atividades. Eles são vistos como peça fundamental do desenvolvimento dos seus cursos. Desse modo, a função da pedagoga dentro da empresa se dispõe da seguinte forma:

- Ajustar o conteúdo de cada curso à modalidade e-learning;
- Adequação da linguagem (clara e objetiva);
- Compreensão do conteúdo proposto pelo autor do Curso;
- Utilização de ferramentas e recursos didático-metodológicos.

A partir do exemplo abaixo é possível observar previamente como se processa o trabalho da pedagoga enquanto Designer Instrucional:

Primeiro o conteúdo do autor chega para a pedagoga Designer Instrucional (DI) em formato de documento do Word, exemplo Figura 1.

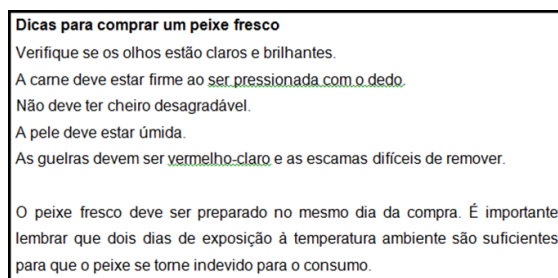


Figura 1 – Exemplo documento Word.

Após leitura minuciosa e atenta, a pedagoga (DI) deve fazer a adequação da linguagem e as

alterações pertinentes, e iniciar o processo de proposição de situações para a compreensão do conteúdo na perspectiva da linguagem e-learning.

Esta pedagoga necessita ter ideias criativas, tendo a finalidade de instruir o educando de modo interativo, utilizando-se de objetos de aprendizagem através da linguagem textual, auditiva e visual. Cabe a ela sugerir animações com imagens e cenários que serão facilitadores na aprendizagem dos educandos, verificar Figura 2.

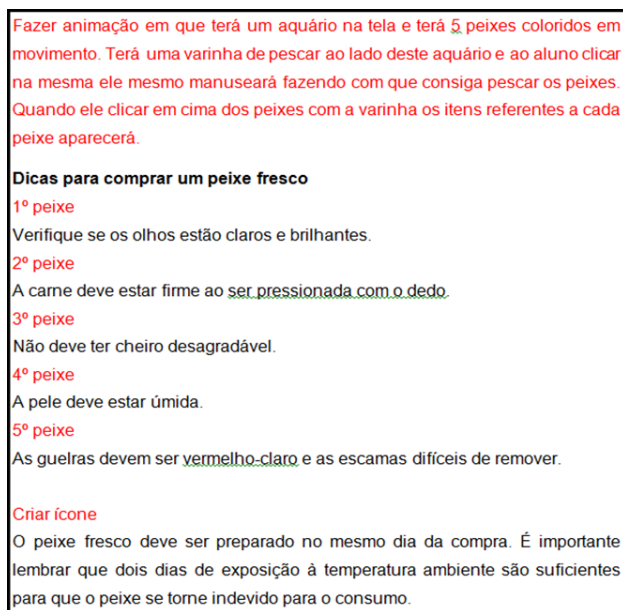


Figura 2 – Exemplo documento Word com sugestões

Posterior a esta etapa, o conteúdo é enviado ao autor do mesmo, para que ele verifique as alterações, animações e outros elementos didático-metodológicos sugeridos pela pedagoga (DI) e para que observe se estão coerentes com o assunto proposto. Após a finalização e aprovação do conteúdo o curso segue para o Setor de Web Design que o constrói no espaço virtual a partir das orientações encaminhadas pela pedagoga (DI).

É preciso considerar que neste processo o diálogo entre os Setores Design Instrucional e Web Design necessita ser estreitos, pois algumas vezes, a DI tem uma ideia, porém apenas a equipe da Web terá o conhecimento se aquilo sugerido por ela será possível ser produzido. Dessa maneira as duas equipes tentarão atender aos objetivos propostos, sobretudo, aqueles relacionados à aprendizagem, como mostra o resultado final, expresso na Figura 3.



Figura 3 – Exemplo resultado final do proposto pelo DI.

O pedagogo e a pedagoga são escolhidos para atuar nessa área, uma vez que eles estão preparados, ou seja, capacitados para mediar esse conhecimento, servindo como “ponte” entre o conhecimento e o educando. Eles se mostram participativos, ativos no desenvolvimento das atividades educativas. Assim, os educadores são desafiados a construir uma prática emancipadora. A prática emancipadora pode ser definida como prática que reinventa o ser humano no aprendizado de sua autonomia em um ambiente de relações e inter-relações no qual participam diversos sujeitos. “Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente”².

Assim, o papel do pedagogo e pedagoga, enquanto mediadores pedagógicos compreende a atitude e a conduta docente de um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, colocando-se como uma ponte – não estática - entre o aprendiz e sua aprendizagem.

Entende-se que o pedagogo e a pedagoga estão relacionados direta ou indiretamente com a prática pedagógica desenvolvida em diversas modalidades e manifestações. O seu campo de trabalho é vasto e um dos seus papéis é trabalhar com a construção do conhecimento, como descreve Libâneo³:

Sendo assim o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia³.

Em função do avanço da EaD, pode-se considerar o ambiente virtual como um desses campos de atuação do profissional formado em Pedagogia, uma que seu trabalho se estrutura enquanto orientador das novas tecnologias e informações construídas na rede, com a intenção de clarear e nortear alternativas de soluções e entendimento que auxiliem os educandos dessa modalidade:

O professor não se limitará a aplicar tecnologias e conhecimentos criados por outros, mas deverá criar e recriar os conhecimentos aprendidos para aplicá-los a uma realidade cada vez mais mutável e virtual. Professor competente será aquele capaz de reconstruir seu projeto pedagógico, dentro do contexto da instituição e de seu paradigma, com consciência crítica e interpretação própria, empregando as modernas tecnologias, para facilitar a interação social, possibilitando, desta forma, a criação coletiva do conhecimento compartilhado⁴.

Na entrevista realizada com as 7 pedagogas (DI-01, DI-02, DI-03, DI-04, DI-05, DI-06 e DI-07) da empresa Cresça Brasil foi possível evidenciar que todas elas possuem graduação em Pedagogia. No tocante à atuação profissional, todas as entrevistadas afirmaram que em sua trajetória acadêmica nunca cogitaram a ideia de que um pedagogo pudesse trabalhar nessa área de Design Instrucional, ou melhor, não faziam ideia de que existia essa função. Acreditavam que a função do pedagogo estava diretamente relacionada à sala de aula e à criança.

“Foi muito inovador porque eu nem desconfiava que existia essa função. Quando nós vamos para a pedagogia, sabemos que há um leque de opções, mas a gente sabe também que estamos meio que moldados na sala de aula, porque é voltado para o ensino infantil, então nós já vamos trabalhar pensando no público nosso” (DI-03).

As entrevistadas citaram também a didática como uma ferramenta peculiar do pedagogo:

“Quando se pensa em educação, se pensa em maneiras de apresentar um conteúdo. A pedagogia é umas das poucas áreas que se estuda didática e didática seria o modo como você vai ensinar, como você vai apresentar aquele conteúdo para o aluno” (DI-03).

De acordo com o relato feito acima, pode-se entender que a didática nada mais é que planejar o ensino esperando assim, determinada aprendizagem do educando.

Porém, esse processo se torna ainda mais desafiador em um ambiente virtual:

O grande desafio da Didática tem sido a impossibilidade de controle ou previsão da qualidade e da especificidade das aprendizagens que decorrem de determinadas situações de ensino. Já dizia Sócrates: o ensino é sempre mais que o ensino⁵.

O conteúdo a ser disposto no ambiente virtual necessita ser compreendido pelas pedagogas, para depois ser entendido pelos educandos, elas são mediadoras ativas do conhecimento que perpassa ao longo do trabalho de DI:

“Então é isso, se eu não estou compreendendo o que o curso está querendo passar, não tem como eu passar isso para frente, ou seja, para o aluno. Sendo assim, o pedagogo necessita ter esse cuidado, pois sua formação é essa instruir, mediar o conhecimento. É como um livro, um curso, se não existir uma pessoa de trás de tudo isso, se não tiver uma pessoa preocupada em transmitir o conhecimento de forma clara para o aluno não terá valor ou significado” (DI-05).

Retomando o que já foi dito anteriormente, as pedagogas

reconhecem qual é o seu papel diante da construção de conhecimento. Reconhecem que são mediadoras desse conhecimento para o educando, uma vez que, a didática é um fator decisivo na hora de desenvolver este tipo de trabalho e sabe-se que o pedagogo e a pedagoga possuem este mecanismo.

A função da didática está em sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem, potencializando o ensino dos conteúdos e direcionando os alunos a uma aprendizagem significativa:

Caberá à Didática saber recolher, como ingredientes do ensino, essas aprendizagens de outras fontes, de outros mundos, de outras lógicas, para incorporá-las na qualidade de seu processo de ensino e na ampliação daquilo que se considera necessário para o momento pedagógico do aluno⁵.

De acordo com as entrevistadas a maior diferença existente entre o ensino presencial e o virtual é o contato físico. Porém, o que irá diferenciar as duas modalidades é a forma com que o educador e o educando irão se relacionar. Quais os métodos utilizados pelos educadores, quais são os interesses despertados nos educandos, entre outros.

“Já, em um ambiente presencial o professor está ali em tempo real, porém a forma com que a aprendizagem irá se dar é a mesma, pois isso dependerá muito do aluno e do professor, dependerá de quais métodos o professor utiliza. Pode ser que aquele professor de EaD saiba instigar seus alunos de maneira muito mais satisfatória do que aquele professor que está diariamente em sala de aula” (DI-05).

Uma das dificuldades encontradas ao longo deste tipo de trabalho, as entrevistadas relataram que seria o contato com um conteúdo desconhecido, ou seja, um conteúdo muito específico que foge do seu conhecimento. Muitas vezes, esses tipos de cursos vêm acompanhados de uma linguagem confusa e incoerente, dados incompletos, entre outros; dificultando o trabalho da DI. Elas afirmaram que para o autor aquele assunto já está batido, pois ele domina aquele conhecimento, já o educando não. Ele irá aprender sobre aquilo, por isso o papel do DI é fundamental na aquisição do conhecimento:

“Uma das dificuldades é sempre trabalhar um dado conteúdo pensando em como o aluno irá entendê-lo, como transmitir aquele conteúdo de maneira que qualquer tipo de aluno consiga entender de maneira clara, pois muitas vezes para o autor já está claro aquele conteúdo, porém para o aluno que quer aprender um dado assunto, precisa estar bem claro e de fácil entendimento”

(DI-04).

Pensando nas facilidades as entrevistadas disseram que a maior delas é trabalhar com conteúdos dos quais elas possuem algum domínio. Dessa forma enriquecem seu conhecimento. Não só com assuntos de domínio, mas também dos quais não conhecem porque assim, elas têm oportunidade de conhecer coisas novas:

“Já uma facilidade seria a oportunidade de conhecer novos assuntos, pesquisando, a tecnologia hoje nos permita trabalhar com diversas ferramentas de aprendizagem que facilita o ensino para o aluno” (DI- 04).

De acordo com os relatos das entrevistadas, os maiores desafios seria a questão da dificuldade em compreender certos assuntos, pois elas trabalham com diversas áreas do conhecimento, contudo elas acreditam ser um benefício a questão de se trabalhar com diversos assuntos de várias áreas do conhecimento, pois dessa maneira elas também aprendem um pouco mais:

“Um benefício seria que estamos constantemente adquirindo conhecimento, pois a partir do momento que você fez aquele curso, você absorveu um conhecimento, mesmo que seja mínimo. E conhecimento ninguém te tira, você não vai para casa do mesmo modo que chegou na empresa”. (DI-01).

Dessa forma elas podem ser caracterizadas como sujeito polivalente:

O termo polivalente significa assumir múltiplos valores ou oferecer várias possibilidades de emprego e de função, a saber: ser multifuncional; que executa diferentes tarefas; ser versátil, que envolve vários campos de atividade; plurivalente; multivalente (CRUZ e NETO apud HOUAISS, 2012, p. 386).

Assim, podemos entender que um sujeito polivalente é aquele que transita por diferentes áreas do conhecimento, dotado de múltiplos saberes, ou seja, é aquele profissional que desenvolve várias competências pautadas em bases científicas e tecnológicas.

É neste contexto de trabalho que as pedagogas da Empresa Cresça Brasil estão pautadas. Cenário que agrega diferentes áreas do conhecimento a uma prática pedagógica significativa, desenvolvida por elas.

4 CONCLUSÃO

A experiência proporcionada pela empresa Cresça Brasil permitiu realizar um trabalho efetivo enquanto pedagoga no processo ensino-aprendizagem de cursos da modalidade de EaD. Dessa maneira foi possível compreender qual o real papel do pedagogo e da pedagoga na construção de um curso à distância.

Foi muito importante constatar que a pedagoga é de fundamental importância no planejamento, na elaboração dos cursos, orientando quais serão os recursos didático-pedagógicos e tecnológicos empregados nos ambientes virtuais de aprendizagens.

Tudo isso leva a crer que o papel do pedagogo e da pedagoga enquanto educadores se faz presente não só na educação formal (sala de aula), mas sim em todas as esferas em que a educação se faz presente.

Um fator importante e desafiador na hora da mediação seria a construção de um aparato pedagógico que faça o educando se sentir participante ativo no processo de construção do conhecimento. De modo a fazer com que ele se sinta o sujeito principal da “peça”, pois sem ele não tem “espetáculo”.

Neste contexto, o maior desafio encontrado pela pedagoga é fazer com que todo este aparato construído em prol do educando esteja de comum acordo com o autor do curso, pois em várias ocasiões eles se recusam em aceitar as alterações sugeridas pela pedagoga. Uma vez que, desconhece a real intenção de tal procedimento ou mudança em questão. Muitas vezes isso acontece porque o autor não apresenta o conhecimento didático que o pedagogo possui, se fazendo valer apenas de seu conhecimento específico da área.

Porém, com todas as dificuldades encontradas a pedagoga, desde o início do desenvolvimento do curso, estabelece uma relação de comunicação clara com o autor, na tentativa de fazer com que o mesmo compreenda os motivos das alterações necessárias.

A tarefa de um educador não se limita apenas a conteúdos curriculares, mas também garantir aos alunos a aquisição do saber, de modo a compreender as dificuldades e limitações dos mesmos. O pedagogo e a pedagoga precisam estar amplamente susceptíveis às novas formas de

aprendizado e conhecimentos que a cada dia estão se renovando, assim como o público-alvo, ou seja, os educandos a quem se quer atingir.

REFERÊNCIAS

- [1] CHIZZOTTI A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- [2] FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- [3] LIBÂNEO JC. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2002. 104 p. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2007.
- [4] FARIA ET, FRANCIOSI BRT. De professor (a) virtual a capacitação docente em EAD. Disponível em: <<http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/11.pdf>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2013.
- [5] FRANCO MARS. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.
- [6] NETO JB, CRUZ SPS. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. Revista Brasileira de Educação, 2002; 17(50).